

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O
IMPACTO DA PANDEMIA NAS FINANÇAS PESSOAIS:
UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**UNIVERSITY STUDENTS' PERCEPTION ON THE IMPACT OF THE
PANDEMIC ON PERSONAL FINANCE:
A STUDY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE**

**PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE EL
IMPACTO DE LA PANDEMIA EN LAS FINANZAS PERSONALES:
UN ESTUDIO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE SERGIPE**

Havana Maria Oliveira Barbosa¹
Laís Nascimento Santana²
Jéssica Carvalho de Santana³
Nadielli Maria dos Santos Galvão⁴

Artigo recebido em setembro de 2021
Artigo aceito em novembro de 2021

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a percepção de estudantes universitários quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da Covid-19. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo através de um questionário *online* para coleta dos dados, analisado por meio da estatística descritiva. Como principais resultados, tem-se que antes da pandemia a maioria dos alunos tinha um planejamento financeiro não estruturado, confiando apenas na memória quanto ao que ganhava e o que gastava, ao passo que estes estudantes afirmaram que após a pandemia notaram a importância de fazer um estudo das suas finanças de forma organizada e sistematizada. Além disso, os discentes que não tinham reserva financeira antes da pandemia passaram a considerar esse elemento como relevante em sua vida. Este estudo trouxe como contribuição uma compreensão ampla da situação dos discentes da universidade em questão, proporcionando um panorama acerca dos aspectos financeiros de seus estudantes. Tais dados podem ser adotados para a criação de campanhas e ações de conscientização acerca do bom planejamento, instruindo os alunos a utilizarem com responsabilidade o dinheiro, bem como lhes proporcionando boas ferramentas de gerenciamento de seus ganhos e gastos, instruindo-lhes acerca de alternativas de investimento para que estes tenham uma maior segurança financeira.

Palavras-chave: Covid-19. Estudantes universitários. Planejamento Financeiro.

¹ Bacharelanda em ciências contábeis. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: havanabarbosa@gmail.com.

² Bacharelanda em ciências contábeis. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: laisufs.2017@gmail.com.

³ Bacharelanda em ciências contábeis. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jessicacarvalho2904@gmail.com.

⁴ Mestra em ciências contábeis. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: profa.nadielligalvao@gmail.com.

ABSTRACT

The aim of this study was to verify the perception of university students regarding the changes in their personal finances resulting from the Covid-19 pandemic. To this end, a descriptive quantitative research was carried out through an online questionnaire for data collection, analyzed using descriptive statistics. As main results, before the pandemic, most students had unstructured financial planning, relying only on memory as to what they earned and what they spent, while these students stated that after the pandemic they noticed the importance of doing a study of your finances in an organized and systematic way. In addition, students who had no financial reserve before the pandemic began to consider this element as relevant in their lives. This study brought as a contribution a broad understanding of the situation of students at the university in question, providing an overview of the financial aspects of their students. Such data can be adopted to create campaigns and awareness actions about good planning, instructing students to use money responsibly, as well as providing them with good tools for managing their earnings and expenses, instructing them about alternatives for investment so that they have greater financial security.

Keywords: Covid-19. Financial planning. University students.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue verificar la percepción de los estudiantes universitarios sobre los cambios en sus finanzas personales producto de la pandemia Covid-19. Para ello, se realizó una investigación cuantitativa descriptiva a través de un cuestionario en línea para la recolección de datos, analizados mediante estadística descriptiva. Como principales resultados, antes de la pandemia, la mayoría de los estudiantes tenían una planificación financiera desestructurada, confiando solo en la memoria en cuanto a lo que ganaban y lo que gastaban, mientras que estos estudiantes manifestaron que después de la pandemia notaron la importancia de hacer un estudio de sus finanzas en un forma organizada y sistemática. Además, los estudiantes que no tenían reserva financiera antes de la pandemia comenzaron a considerar este elemento como relevante en sus vidas. Este estudio aportó como aporte una comprensión amplia de la situación de los estudiantes de la universidad en cuestión, proporcionando una visión general de los aspectos económicos de sus estudiantes. Dichos datos pueden ser adoptados para crear campañas y acciones de concientización sobre una buena planificación, instruyendo a los estudiantes a usar el dinero de manera responsable, así como brindándoles buenas herramientas para administrar sus ganancias y gastos, instruyéndoles sobre alternativas de inversión para que tengan una mayor seguridad financiera.

Palabras clave: Covid-19. Estudiantes universitarios. Planeamiento financiero.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, doença transmitida pelo novo Coronavírus, teve sua primeira notificação em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, espalhando-se, em seguida, para todo o mundo. O contágio iniciou no mercado da cidade supracitada onde são vendidos frutos-do-mar e carne de animais silvestres vivos, como, por exemplo, o morcego, considerado, o principal transmissor inicial do Coronavírus. (G1, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi registrado em São Paulo, no dia 26 de fevereiro. Naquele momento todos os países já estavam

em alerta. Dias depois a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou estado de pandemia, pois mais de 115 países já haviam sido afetados pela Covid-19.

A pandemia fez com que o desemprego aumentasse de forma expressiva em relação aos anos anteriores no Brasil, visto que foram adotadas medidas de restrições e suspensão de atividades econômicas para conter aglomerações por isso, boa parte da população teve que ficar de quarentena. Conseqüentemente, empresários foram obrigados a reduzir a quantidade de funcionários e/ou a jornada de trabalho. Diante desse cenário, parte da população passou a não ter uma renda fixa, tendo que recorrer ao Auxílio Emergencial ou ao benefício para quem teve seu expediente reduzido, liberado pelo Governo Federal. Mesmo assim, o auxílio não conseguiu suprir a necessidade financeira, fazendo com que as pessoas recorressem às suas reservas financeiras para pagamentos de despesas correntes, ocorrendo, como corolário, um aumento no endividamento e inadimplência.

É notável que o problema do analfabetismo financeiro perdura na maior parte da população brasileira, independente da pandemia. Fato como esse é relatado, por exemplo, pelo portal CNC (2020), o qual expôs que o nível de endividamento das famílias brasileiras aumenta a cada mês, atingindo um total de quase 70% de famílias endividadas no mês de junho de 2020. A partir disso, vê-se que realmente há uma carência de instrução dos brasileiros em relação ao planejamento financeiro, que, conseqüentemente, tem conduzido ao enorme número de pessoas endividadas.

E isso é recorrente também entre a população mais jovem, visto que pesquisas apontam que 47% das pessoas entre 18 e 25 anos não tem controle financeiro e possuem altas dívidas, principalmente em cartões de crédito. Adicionalmente, as principais justificativas para a falta de planejamento são o fato de não saber como fazer, preguiça, falta de hábito ou disciplina e não ter rendimentos (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2019). Esta é a faixa etária média dos universitários no Brasil (ALVARENGA, 2019).

Diante do contexto discutido, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção de estudantes universitários quanto às mudanças em suas finanças pessoais por conta da pandemia da Covid-19? Diante disso, o desiderato da pesquisa é verificar a percepção de estudantes universitários quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa se justifica por apresentar a percepção dos estudantes universitários em relação ao planejamento financeiro, onde se pretende mostrar a relevância que a educação financeira possui em situações críticas. Com isso, este estudo pode contribuir na possibilidade de ampliação de novas pesquisas no meio acadêmico e poder levar à reflexão sobre pontos que ainda devem ser estudados visando auxiliar a população, no que tange a uma instrução financeira. Segundo Destefani (2015), o cidadão bem disciplinado financeiramente não é aquele que simplesmente realiza seus pagamentos em dia, mas sim, aquele que faz boas escolhas.

Vale ressaltar que esta pesquisa é relevante tanto para a sociedade quanto para as empresas, visto que a educação financeira é essencial, porque é uma ferramenta básica de sobrevivência, pois diante de situações inesperadas, como, por exemplo, a pandemia da Covid-19, grande parte das empresas e da população tiveram que se adequar financeiramente para poder enfrentar as dificuldades que surgiram repentinamente. Com isso, é importante o ensino da educação financeira desde a infância, pois crianças educadas financeiramente se tornarão jovens conscientes, com um melhor discernimento e controle na sua administração financeira. “A conscientização da necessidade de um país com um futuro promissor, depende

de como essas crianças e jovens estarão sendo preparados para encarar as mudanças pelas quais todos estão passando” (OLIVIERRI, 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se o referencial teórico pela Covid-19.

2.1 A Covid-19

A Covid-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), da família Coronaviridae formada por vírus envelopados e que, na maioria das vezes, causam infecções respiratórias. Foi isolado pela primeira vez em 1937 e descrito assim em 1965 (LIMA, 2020). Os vírus que mais chamam atenção, são os SARS-CoV que causou a síndrome respiratória aguda grave que no final do ano 2002 foi detectado na China e resultou em um surto mundial com mais de oito mil casos; o MERS-CoV que causou a síndrome respiratória do Oriente Médio que circulou em 2012, com início na Jordânia e na Arábia Saudita com 2.220 casos confirmados. E depois de quase uma década tornou-se conhecido o SARS-CoV-2, descoberto no final de 2019 em Wuhan, na China, que se espalhou por todo o mundo (TENESI, 2020).

O alastramento do Coronavírus ocorreu por meio do contato humano com secreções de animais silvestres vivos, como, por exemplo, o morcego, consumido pela população em geral na cidade de Wuhan. Diante da rápida contaminação entre as pessoas infectadas, o aumento das taxas de contágio e de mortes na localidade, fez com o que o governo tomasse medidas de controle como o fechamento de locais de entretenimento, proibições de reuniões públicas, suspensão de transporte público, higienização das ruas e restrição domiciliar aos cidadãos, tornando assim uma mobilização ativa da OMS nos acompanhamentos dos casos (OLIVEIRA, LUCAS, IQUIAPAZA, 2020).

No dia 11 de março de 2020 o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, declarou estado de pandemia do novo Coronavírus, pois mais de 115 países já estavam com casos confirmados de infecção. (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Com isso, segundo Oliveira, Lucas e Iquiapaza, (2020) medidas de higiene foram recomendadas pela OMS para controlar a disseminação do vírus, tais como higienização das mãos com água e sabão, uso de álcool em gel sempre que possível. Também foi recomendado evitar tocar olhos, nariz e boca, proteger a boca ao espirrar e tossir, uso obrigatório de máscara e manter distância social (mínimo de um metro).

Diante disso, foi declarado no Brasil, por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, com classificação de risco nível 3 em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus, fazendo com que fosse necessário preparar o país para o enfrentamento do vírus. O primeiro caso no Brasil foi identificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, e todo país entrou em alerta. Medidas de higienização e controle foram tomadas seguindo a ordem da OMS.

A pandemia da Covid-19 trouxe também um efeito negativo no aspecto econômico e financeiro, pois o fechamento das atividades econômicas para prevenção do contágio trouxe drásticas consequências para a situação financeira de empresas e famílias. Segundo Luis Alberto Moreno, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a América

Latina vai sair da pandemia com taxas mais altas de pobreza, pois muitos dos esforços para controlar o vírus farão com que o nível de desemprego e endividamento subam (SEQUERA; ARMAS; ELLSWORTH, 2020). Os dados destacados por Campos (2020) evidenciam que a taxa de desocupados no Brasil em maio era de 10,1 milhões, com um aumento de 27,6% passou para 12,9 milhões em agosto do mesmo ano, sendo um impacto preocupante para a sociedade.

Trabalhadores, autônomos, desempregados, pequenas empresas e microempreendedores passaram por uma situação crítica e medidas foram tomadas para tentar minimizar o impacto financeiro para os brasileiros. O pagamento de um auxílio emergencial foi aprovado no dia 30 de março de 2020, no valor de R\$ 600, destinado aos trabalhadores autônomos, informais e sem renda fixa, o qual foi aprovado no fim de abril pelo Congresso. Micro e pequenos empresários foram autorizados a pedir empréstimos de valor correspondente a até 30% da receita bruta obtida no ano de 2019. Essas possibilidades foram uma forma de auxiliar os grupos mais vulneráveis à crise econômica causada pela disseminação da Covid-19 no Brasil. (BRANDÃO, 2020). Apesar de tais medidas corresponderem a mais gastos para os entes governamentais, elas foram necessárias para evitar um colapso financeiro ainda maior, bem como buscaram promover uma aceleração ao retorno das atividades econômicas (LADEIRA, ZITTEI, COHEN; 2021).

2.2 Educação financeira e finanças pessoais

A educação financeira é um conhecimento ininterrupto que promove uma melhor tomada de decisões no que se refere à administração do dinheiro, para que o indivíduo tenha compromisso com suas finanças e assim conquiste o equilíbrio, além de passar a usufruir de uma melhor qualidade de vida (OLIVIERI, 2013). Além de se auto beneficiar, o cidadão também está ajudando na conservação ambiental, visto que a pessoa começa a consumir conscientemente, está evitando compras e trocas desnecessárias, esquivando-se do consumismo exagerado. Nesse sentido, é notável a importância de se educar financeiramente, aspecto que precisa começar na infância.

De acordo com Destefani (2015), fazer o planejamento financeiro doméstico com os próprios filhos os ajuda a evitar o consumismo desgovernado e o desequilíbrio financeiro, razões do endividamento de maior parte das famílias brasileiras. Tanto na própria casa, quanto no ambiente escolar, é de suma importância a educação financeira para as crianças e jovens, pois, conforme o portal CNC (2020), a porcentagem de endividamento das famílias do país alcança novos recordes a cada mês, chegando a um percentual de endividamento de 66,5% em junho do ano de 2020, medida pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Da necessidade de tornar cidadãos mais conscientes em suas tomadas de decisões e ajudar na evolução de seu aprendizado financeiro, a educação financeira tornou-se política de Estado no Brasil com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), através do Decreto Federal n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010, tendo como objetivo principal promover uma cultura de educação financeira no Brasil (RIBEIRO, 2016). Recentemente, foi aprovado o Projeto de Lei nº 3.145/20, que torna obrigatória a inserção da educação financeira nas escolas brasileiras, partindo dos currículos do ensino infantil ao médio (ANASPS ONLINE, 2020). Assim, com a adição desse conteúdo obrigatório nas instituições de ensino do país, as crianças e os jovens poderão ter a possibilidade de fazer escolhas mais conscientes e, assim, poderão se tornar adultos mais sensatos.

Além disso, sabe-se que cada pessoa tem seu modo de lidar com o dinheiro e que essa forma tem relação direta com seu comportamento. Como, por exemplo, temos o estilo consumista, sendo aquele que gasta por impulso; tem o poupador que, como o próprio nome já diz, é aquele que poupa todo o dinheiro para usar no futuro; tem o estilo aéreo, sendo aquela pessoa que não sabe nem quanto ganha, nem quanto gasta; além do escravo do dinheiro, sendo aquele que quando tem dinheiro não sabe o que fazer com ele. Tem também aquele que tem raiva do dinheiro, ou seja, que não suporta falar de dinheiro porque não o sabe gastar; e tem aquele que fica confuso entre amor e dinheiro, pois em todas as demonstrações de amor, o dinheiro está envolvido (OLIVIERI, 2013). Pelo fato de que cada pessoa tem seu estilo de lidar com o dinheiro, a educação financeira é essencial para ensinar cada indivíduo a melhorar.

Já em relação ao nível de compreensão da população brasileira sobre as finanças, é notável a carência da educação financeira quando, por exemplo, a pessoa, ao realizar uma compra parcelada, não se atenta aos juros e tão pouco ao total do valor final que irá pagar, preocupando-se somente se aquela parcela caberá no total do seu salário mensal. Conseqüentemente, pelo fato de o indivíduo não saber tratar adequadamente o dinheiro, trabalhará mais e desfrutará menos, o efeito causa-conseqüência acontece nesse momento. Nesse sentido, Destefani (2015, p.275) enfatiza que “a educação financeira não trata do dinheiro em sua quantidade, mas de que maneira o sujeito pode conseguir tirar o melhor proveito dos valores que dispõe”. Ou seja, a resposta é saber fazer as escolhas certas.

Ainda nessa linha de pensamento, é necessário destacar que a alfabetização financeira não envolve somente os conhecimentos financeiros, mas também as atitudes e os comportamentos. O tamanho do conhecimento financeiro é particular de pessoa para pessoa e adquire-se ao longo da vida. Já o comportamento financeiro é considerado como elemento mais importante para a alfabetização financeira, pois é através dele que obtemos bons resultados por sermos financeiramente alfabetizados, como, por exemplo, quando fazemos o planejamento de um orçamento familiar. Enquanto as atitudes financeiras são cruciais no desenvolvimento da tomada de decisão da pessoa, já que são determinadas por crenças, econômicas ou não, que o sujeito tem sobre tal comportamento (KUNKEL, VIEIRA E POTRICH, 2015).

Além disso, diante da gradativa disponibilidade de créditos destinada aos brasileiros, conforme o Relatório de Estabilidade Financeira, publicação semestral do Banco Central do Brasil (Bacen), em 2020, dados apontam para o crescimento dos volumes da carteira de crédito dirigida à Pessoa Física (PF) referentes ao ano de 2019, na categoria apontada para o consumo, principalmente financiamento de veículos e cartão de crédito, sendo este o que mais contribuiu para o aumento dos ativos problemáticos; como também aumento do comprometimento de renda das famílias. Porém, esta última não representa risco para o sistema financeiro por não corresponder aumento relevante (BACEN, 2020). Mas, até o fim de 2019, o esperado era que o nível de Ativos problemáticos, devido ao aumento do crédito ofertado pelos bancos privados nas carteiras de PF, prosseguisse fixo nos próximos meses, embora esse campo pode mudar devido à crise resultante da pandemia do coronavírus (BACEN, 2020).

Ribeiro (2016) enfatiza que a maioria dos endividados do país está nessa condição pelo aumento do cartão de crédito, pois a cada dia está mais fácil conseguir, fato que não acontecia antigamente, como podemos citar, por exemplo, em 1987, onde para se ter um cartão de crédito teria que comprovar ter pelo menos cinco salários mínimos. O cartão de crédito tornou-se popular pelo fato de operar tanto como instrumento de pagamento como de crédito. Porém, segundo pesquisas da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de

Crédito e Serviços - ABECS (2013), uma parte da população entrevistada evidencia que perde o controle dos gastos quando usa o cartão de crédito ao realizar o ato da compra. Desse modo, quando usado de forma irracional, tende a causar endividamento sucessivo, além de provocar crise nas finanças do indivíduo e afetar o bem-estar tanto físico, quanto mental (KUNKEL, VIEIRA E POTRICH, 2015)

2.3 Estudos anteriores

Nesta seção são sumarizados trabalhos realizados e já colocados na literatura, os quais possuem objetivos semelhantes ao do presente estudo. Inicia-se com o estudo de Matsumoto et al. (2013), os quais averiguaram a relação entre Educação Financeira e o comportamento de universitários de duas instituições - uma pública do Norte do Paraná e outra privada de Brasília - em relação ao consumo, poupança, investimento e endividamento. Concluiu-se que os discentes da universidade pública apresentaram melhores resultados que os alunos da universidade particular na maioria das questões de conhecimento, com exceção no que diz respeito à questão de valor no tempo, abordada no questionário, com uma questão sobre aposentadoria, onde o respondente reconhece que as somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos distintos, geram resultados distintos.

Lizote e Verdinelli (2014) tiveram o desiderato de analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis cujo perfil profissiográfico os vincula ao uso adequado dos recursos econômicos e financeiros. Quanto às correlações analisadas no estudo confirmam-se as relações positivas e significantes entre a educação financeira, gestão de ativos (conjunto coordenado de atividades voltadas para extrair valor dos ativos da empresa) e a nota de autoavaliação que os respondentes deram aos seus conhecimentos sobre o tema. E uma relação negativa, com o endividamento, gerenciamento de crédito. Adicionalmente, Muhlhausen et al. (2019) analisaram se os alunos de cursos de gestão têm uma melhor educação financeira que os alunos das demais áreas. Discentes dos cursos de Administração e Contabilidade, em geral, apresentaram melhor gestão financeira que os estudantes de outras linhas.

Ainda filtrando para cursos específicos, Araújo, Gabriela e Luna (2018) analisaram as crenças sobre Educação Financeira de estudantes de Licenciatura em Matemática. Constataram que os estudantes reconhecem a importância da Educação Financeira, no entanto, restringem-na à ação de educar apenas para o consumo. Percebe-se também que os estudantes tinham a crença de que a Educação Financeira se volta exclusivamente para finanças pessoais.

No que concerne ao ensino superior de uma forma geral, destaca-se o trabalho de Roquette, Laureano e Botelho (2014) cujo objetivo era avaliar o nível de conhecimento financeiro, percebido e real, de estudantes universitários no que respeita ao crédito, assim como as possíveis condicionantes deste conhecimento. Os autores constataram que os conhecimentos financeiros dos estudantes na vertente do crédito são reduzidos e que o conhecimento percebido está diretamente relacionado com conhecimento real. Identificou-se a necessidade de promover a educação também na população universitária e adulta.

Nessa mesma linha, Jobim e Losekann (2015) procuraram identificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários pertencentes à Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Rio Grande do Sul, por meio da mensuração do comportamento e conhecimento financeiros. Concluiu-se que, de maneira geral, os estudantes apresentam um bom comportamento financeiro, corroborando os resultados do estudo de Kunkel et al. (2013),

que identificaram um comportamento financeiro positivo nos estudantes universitários da região central do Rio Grande do Sul.

Por sua vez, Alves e Marcolino (2017) investigaram possíveis causas que influenciam diretamente a educação financeira de estudantes universitários. A resposta que ficou é que os universitários não estão preparados para lidar com suas próprias finanças, já que a maior média de acertos do questionário ficou em cerca de 60%. O teste serviu para evidenciar problemas descritos pela OCDE, ENEF e outras instituições interessadas no tema, que classificam o Brasil com um dos piores índices de nível de conhecimentos matemáticos.

Bogoni et al. (2018) buscaram caracterizar o perfil dos estudantes de uma universidade localizada na Região Norte do estado do Rio Grande do Sul a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro e perceberam que à medida que aumenta o nível de educação financeira os indivíduos passam a ter um planejamento maior tanto de gastos quanto de poupança e estão propensos a levar uma vida financeira saudável.

No que tange à educação financeira na escola, Gorla et al. (2016) buscaram verificar o nível da educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. Conclui-se que a escola repassa poucos ensinamentos sobre educação financeira, remetendo que deve haver maior envolvimento no processo de formação financeira dos indivíduos, principalmente crianças e adolescentes.

Ainda nessa temática, Silva e Escorisa (2017) almejaram registrar a percepção dos alunos sobre a educação financeira nas escolas. O contato com o dinheiro ocorre desde a infância, mas muitas vezes o processo de alfabetização financeira tem sido realizado tardiamente, geralmente, quando o indivíduo já se encontra endividado. Adicionalmente, Oliveira et al. (2018) analisaram o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e educação financeira de estudantes universitários e observaram que os respondentes tinham grande carência de conhecimento na área de finanças.

Quanto a estudos com uma abrangência social mais ampla, Ramon e Trevisan (2019) procuraram mensurar o grau de Educação Financeira dos brasileiros em seis capitais, sendo a amostra composta por homens e mulheres com idades entre 20 e 70 anos, com diferentes rendas e níveis educacionais. Constatou-se fragilidade na formação dos estudantes que estão no ensino médio. Não há um diferencial significativo entre estudantes de escolas públicas e particulares no quesito Educação financeira, isto é, os jovens se comportam de maneira similar.

O atual estudo traz como diferencial em relação aos já postos na literatura, o fato de que será avaliado o quanto o grupo de estudantes universitários foi afetado após a crise ocasionada pela pandemia da Covid-19, fato este ainda pouco explorado nas pesquisas sobre educação financeira.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, pois descreveu características sobre o comportamento de estudantes em relação às mudanças financeiras ocorridas antes, durante e o que é esperado após a pandemia do Covid -19. Para sua

realização, os pesquisadores valeram-se de um questionário fechado. A amostra do estudo foi composta por estudantes de diversos cursos da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Com relação à coleta de dados, utilizou-se um questionário online, fechado, dividido em duas partes: a primeira tratou sobre o perfil do entrevistado, enquanto a segunda, o objetivo do trabalho. O instrumento de coleta foi elaborado, inicialmente, com cinco perguntas abertas, aplicadas com 15 discentes de diferentes cursos de graduação, e conforme as respostas formulou-se um questionário fechado, com perguntas objetivas. Tal formulário também foi validado por discentes de diferentes cursos. O instrumento de coleta de dados em sua versão final foi enviado para os coordenadores dos cursos de graduação da UFS, solicitando o encaminhamento aos discentes do seu respectivo departamento.

O questionário final foi composto por 2 blocos, o primeiro com questões sobre o perfil do respondente e o segundo com perguntas sobre a situação financeira dos estudantes antes e após o decreto da pandemia. O esquema do questionário é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1– Resumo do questionário da pesquisa

Bloco 1 – Perfil do respondente	Gênero, idade, curso, período, campus.
Bloco 2 – Aspectos financeiros	Situação profissional, recebimento do auxílio emergencial, aspectos familiares, percepção sobre seu perfil de consumo, elaboração de planejamento financeiro, uso de poupança ou reserva financeira, uso do auxílio emergencial, alterações decorrentes da pandemia.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Para que a pesquisa fosse representativa, diante do total de 25.163 estudantes matriculados em cursos de graduação, de acordo com dados da Universidade Federal de Sergipe (2020), em seus mais diversos *campus*, calculou-se que seriam necessários 379 questionários, considerando-se uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. O cálculo foi realizado por meio da ferramenta SurveyMonkey. Porém, foi possível alcançar o total de 502 questionários válidos, sendo a coleta realizada em abril de 2021. Para análise dos dados realizou-se a estatística descritiva, visando verificar os aspectos gerais da amostra. Os resultados são, então, analisados na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciam-se os resultados e discussão pelo perfil da amostra.

4.1 Perfil da amostra

No que tange às características dos respondentes, tem-se que 48,21% da amostra se declarou como sendo do gênero feminino e 51,79% do gênero masculino. Idoeta (2019) apontou que estudos demonstram que existem mais mulheres nas universidades brasileiras, no entanto, o resultado aqui apresentado não significa haver mais homens na UFS como um todo, mas que a maioria dos respondentes desta pesquisa eram do gênero masculino.

A média de idade foi de 24,28, o que está bem próximo do levantamento realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2019). Na amostra do atual estudo, os discentes mais jovens tinham 17 anos e o respondente mais velho 75 anos. Quanto aos cursos de graduação, houve resposta de estudantes de 41 cursos de graduação, sendo que aqueles com maior número de respondentes foram Contabilidade, Administração, Ciências Econômicas, Geografia, Física, Sistemas de Informação, Direito, Letras, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica.

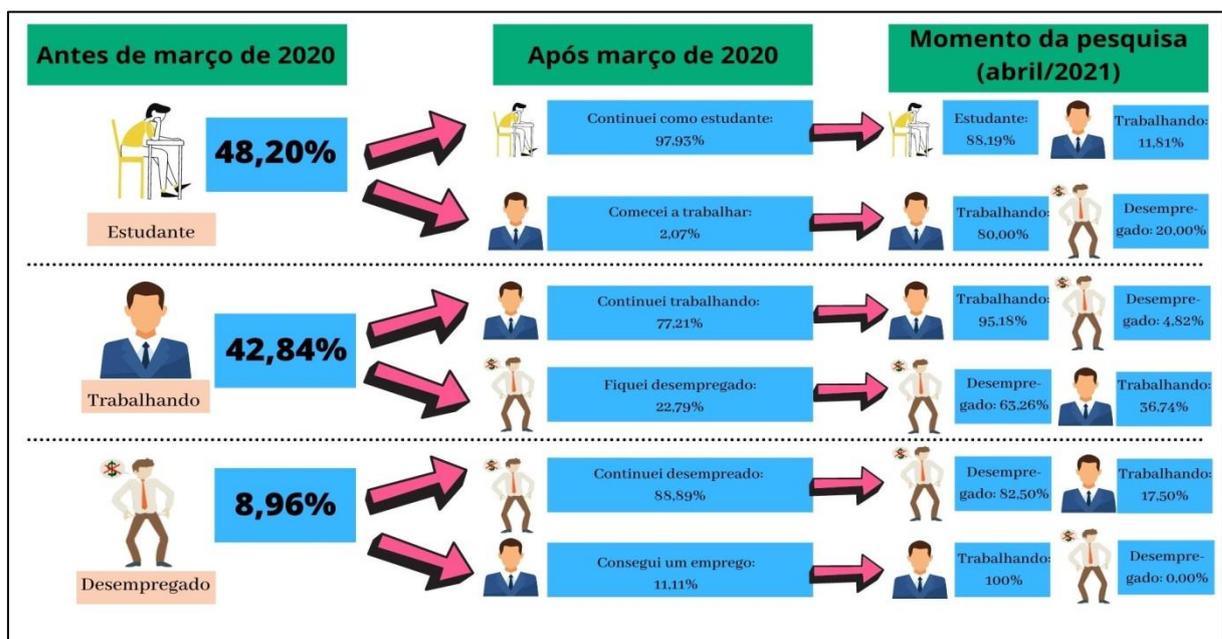
No que concerne ao campus de vínculo, foi possível contar com respondentes dos seis *campus* da Universidade Federal de Sergipe, sendo que o de Itabaiana e São Cristóvão foram aqueles com maior número de participantes. Em seguida, foi verificada a situação profissional, conforme detalhado na subseção seguinte.

4.2 Situação profissional

No que se refere à situação antes da pandemia, constatou-se que a maioria dos respondentes declarara que naquele período eram apenas estudantes que contavam com o aporte financeiro de familiares (48,20%), outro grupo declarou estar trabalhando antes da pandemia (42,84%) e, por fim, 8,96% estavam desempregados antes da situação da Covid-19. Ressalta-se que na pesquisa de Zen (2016) 52,50% dos estudantes universitários brasileiros trabalhavam, o que estava acima da média de outros países. Apesar do presente estudo ter apontado uma porcentagem menor, ainda assim está aproximada daquela apresentada na investigação supracitada. Destaca-se que Sergipe foi o terceiro no nível de desemprego no país no ano de 2020 (ÍCARO, 2021).

A maioria dos alunos categorizados como estudantes permaneceram assim, mesmo após a pandemia. Além disso, a situação daqueles que estavam trabalhando ou desempregados antes da pandemia também não mudou, em sua maioria, após o decreto de emergência de saúde pública. A Figura 1 sumariza os resultados neste aspecto.

Figura 1 – Perfil da situação profissional dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2021)

Dos respondentes que estavam trabalhando no momento da pesquisa (abril de 2021), 35% afirmaram serem os principais responsáveis pela renda familiar. Do total da amostra, 38,44% informou que receberam o auxílio emergencial. Destes 53,86% eram apenas estudantes mesmo antes da pandemia. Sabe-se que ocorreram recebimentos indevidos do auxílio emergencial (KINUE, 2021).

Não se pode dizer que estes estudantes não tinham direito, visto que seria necessária a averiguação de cada um nos critérios estabelecidos pelo governo federal. No entanto, fica o alerta de que alguns respondentes que não estavam inseridos no mercado de trabalho, portanto, não perderam emprego nem tiveram jornada de trabalho reduzida, receberam o auxílio emergencial. Com isso, reforça-se a necessidade de campanhas de conscientização para que a sociedade só solicite aquilo que tem de fato direito, de forma que evite o gasto público desnecessário e, em simultâneo, que faltem recursos para aqueles que precisam de fato do benefício governamental.

Destaca-se ainda que dos que receberam auxílio emergencial, a maioria utilizou o dinheiro para pagamento de despesas mensais, tais como água, luz, aluguel (35,10%), seguido de compra de alimentação (18,08%) e para pagamento de dívidas (16,48%).

4.3 Aspectos da educação financeira

No que tange ao acesso à educação financeira na infância e adolescência constatou-se que 65,54% não tiveram contato com esse tema nas primeiras fases da vida. No estudo de Silva e Escorisa (2017) foi verificado que a alfabetização financeira começa tardiamente, normalmente quando o indivíduo já está em situação complicada no que tange ao gerenciamento do dinheiro. Por isso, reforça-se a necessidade de educar financeiramente desde a mais tenra idade para evitar problemas na vida adulta que podem trazer danos praticamente irreparáveis.

Ainda no que tange à educação na temática financeira, constatou-se que daqueles que tiveram contato com o tema (34,46%), 22,91% tiveram acesso a esse assunto em casa. Dessa forma, reforça-se a importância da família no processo de educar. Por outro lado, a escola demonstrou uma participação incipiente. Ressalta-se que no estudo de Gorla et al. (2016) foi discutido que o ambiente escolar ainda repassa pouco conteúdo sobre a educação financeira.

Verificou-se ainda que boa parte dos respondentes não se considerava uma pessoa consumista (54,78%). No entanto, vale ressaltar que a maioria, por não ter recebido uma educação financeira, pode ter uma percepção equivocada.

Dessa forma, seria necessário verificar os hábitos reais de consumo de tais indivíduos, visto que eles podem ter uma percepção incorreta do que é ou não ser consumista. Destaca-se ainda que 23,51% dos participantes informaram que tinham o costume de comprar por impulso antes da pandemia, mas, em simultâneo, deste total, 67,78% afirmaram que essa postura mudou após a Covid-19. Tal resultado é relevante visto que demonstra o quanto a pandemia foi impactante na mudança de mentalidade da população.

Sobre o planejamento financeiro, foi perguntado aos respondentes se eles tinham alguma organização de suas finanças antes da pandemia. Verificou-se que, de uma forma geral, a maioria dos respondentes afirmara que antes da Covid-19 se tornar algo mundialmente conhecido, tinham até uma noção dos seus aspectos financeiros, mas isso era feito sem colocar no papel, sendo apenas um exercício mental, sem muita estruturação (42,83%). Por outro lado, quando filtrado entre aqueles respondentes que estavam trabalhando

antes da Pandemia, verificou-se que a maioria destes informou que tinham um planejamento por escrito e organizado (49,20%).

Todavia, 19,12% dos respondentes informou que nunca se preocupou com essas questões financeiras. Sabe-se que mesmo aquele estudante que conta com o aporte familiar, sem precisar trabalhar, já usa dinheiro e precisa administrar finanças, pois recebe algum valor de parentes para arcar com suas despesas durante os estudos, e, em alguns casos, recebe bolsas de monitoria, pesquisa.

Dessa forma, mesmo sem estar trabalhando sempre há algum valor em dinheiro que precisa ser administrado. Com isso, torna-se necessário conscientizar os jovens que, mesmo com valores pequenos, ou ainda que o dinheiro recebido não configure salário, é necessário haver uma organização e um cuidado no seu uso, pois a disciplina financeira começando o mais breve possível permitirá que este jovem, quando estiver na fase adulta e lidando com valores mais altos, como seu salário e com a administração de uma renda familiar, tenha um conhecimento maior sobre o tema e um maior equilíbrio em sua vida.

Quanto ao impacto que os respondentes sentiram da pandemia no que tange às suas finanças, tem-se que, 39,24% perceberam um impacto negativo, a maioria destes informou que foi devido à redução salarial (40,61%). Por outro lado, 24,50%, do total da amostra, informaram que houve um reflexo positivo, principalmente porque em casa passaram a economizar mais (42,28%). Nesse sentido, Forster (2020) apontou que boa parte dos brasileiros conseguiu poupar durante o ano de 2020, pois os hábitos de consumo foram alterados.

Por exemplo, gastos com restaurantes, shows, ingressos, deixaram de figurar no cotidiano da população e esses valores, que antes eram gastos nesses itens, passaram a ser poupados. Além disso, é ressaltado pela autora que muitos cidadãos pretendem manter tal rotina, visto que começaram a repensar suas finanças, aumentando, inclusive, a curiosidade sobre estratégias de investimentos.

Sobre ter uma poupança ou reserva financeira, verificou-se que a maioria dos respondentes informou que tinham algum elemento como esse antes da pandemia (62,35%). Entre aqueles que tinham esse recurso, boa parte utilizou para pagar despesas gerais domésticas (30,67%). Mas, a maioria (38,66%) não precisou usar o dinheiro poupado.

No que tange àqueles que não tinham reserva financeira, verificou-se que 83,07% informaram que passaram a enxergar a importância deste aspecto após a pandemia. Larghi (2021) trouxe à discussão estudos que apontam para o fato de que boa parte dos brasileiros diminuíram seus gastos após a pandemia, passando a fazer mais compras de itens considerados essenciais em detrimento de itens classificados como supérfluos, o que pode permitir que a população aumente sua poupança.

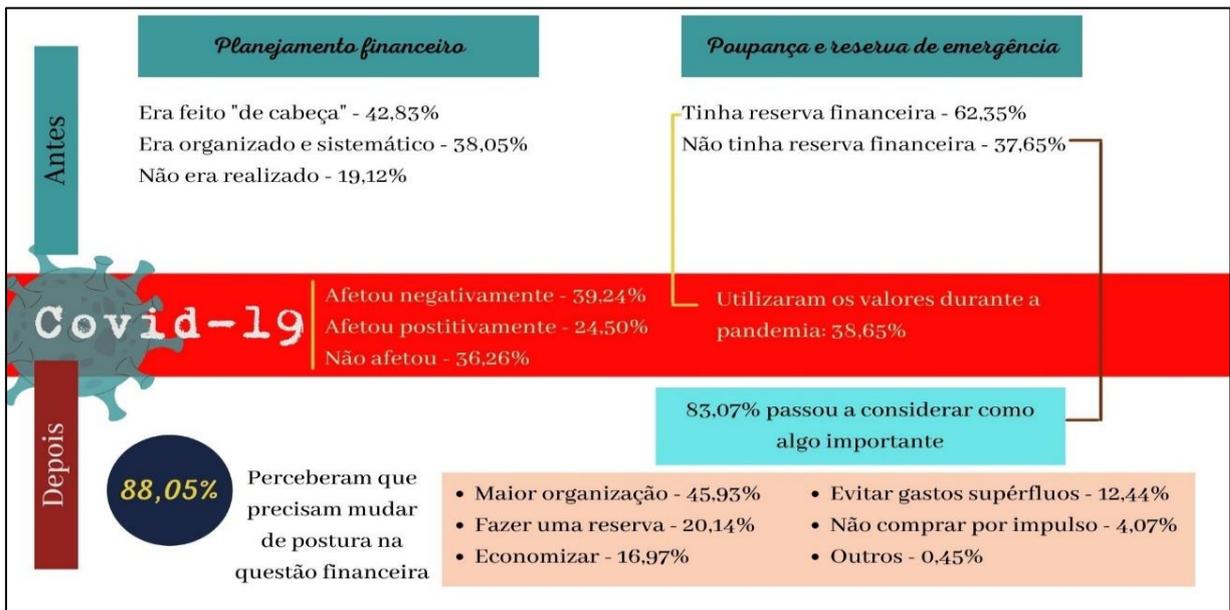
Rodrigues (2020) também destacou que, de acordo com dados do Banco Central, a poupança em 2020 atingiu a maior captação da série histórica iniciada em 1995. Ainda conforme o autor citado, o auxílio emergencial colaborou para isso, além de, é claro, ter sido significativo para o movimento econômico no que tange ao consumo.

Por fim, foi questionado aos estudantes se a postura deles no que tange às finanças pessoais, de uma forma geral, será revista diante do cenário da pandemia. A maioria (88,05%) respondeu que sim, sendo que entre estes, a maior parte (45,93%) informou que precisa aprender a se organizar melhor, a controlar de forma mais sistemática seus ganhos e gastos. Dessa forma, entende-se que é importante materiais, recursos didáticos, campanhas e cursos

que possam direcionar esse grupo de forma que possam ter ferramentas que subsidiem um melhor planejamento financeiro.

Assim, a Figura 2 resume os principais resultados concernentes ao planejamento financeiro dos participantes da amostra, para ilustrar mais claramente os achados finais deste estudo.

Figura 2 – Resumo dos principais resultados do artigo



Fonte: Elaboração própria (2021)

Assim, entende-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, visto que se averiguou que a pandemia afetou a maioria dos discentes no que concerne à situação financeira, isso de forma negativa, visto que houve redução salarial, desemprego entre outros aspectos. Além disso, a postura dos respondentes mudou, em sua maioria, alcançando-se uma maior maturidade e responsabilidade, bem como uma conscientização na forma de uso do dinheiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar a percepção de estudantes universitários quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da Covid-19. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, utilizou-se um questionário online fechado para coleta dos dados composto por 2 blocos: o primeiro com questões sobre o perfil do respondente e o segundo com perguntas sobre a situação financeira dos estudantes antes e após o decreto da pandemia. Para análise dos dados realizou-se a estatística descritiva, visando verificar os aspectos gerais da amostra.

Como principais resultados tem-se que antes da pandemia, a maioria dos alunos tinha um planejamento financeiro não estruturado, confiando apenas na memória quanto ao que

ganhava e o que gastava, ao passo que estes estudantes afirmaram que após a pandemia notaram a importância de passar a fazer um estudo das suas finanças de forma organizada e sistematizada. Além disso, os discentes que não tinham reserva financeira antes da pandemia, passaram a considerar este elemento como relevante em sua vida.

Verificou-se, de forma geral, que a pandemia trouxe, na maioria dos casos, impacto negativo para a vida financeira dos estudantes, quer por perda de emprego, redução de salários, maiores custos. Ao mesmo tempo, a maior parte da amostra considerou que repensaram muitas de suas posturas com relação ao dinheiro após a pandemia.

Esta pesquisa teve como limitação o fato de apenas uma instituição ter sido analisada, sendo relevante fazer um levantamento entre discentes de universidades públicas e privadas da região. Adicionalmente, seria importante verificar os impactos financeiros da Covid-19 nos estudantes considerando aspectos socioeconômicos, demográficos e étnicos.

Mas, apesar de suas limitações este estudo trouxe como contribuição uma compreensão ampla acerca da situação dos discentes da universidade em questão, proporcionando um panorama acerca dos aspectos financeiros de seus estudantes. Tais dados podem ser adotados para a criação de campanhas e ações de conscientização acerca do bom planejamento, instruindo os alunos a utilizarem com responsabilidade o dinheiro, bem como proporcionando-lhes boas ferramentas de gerenciamento de seus ganhos e gastos, instruindo-lhes acerca de alternativas de investimento para que estes tenham uma maior segurança financeira.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra para outras instituições de ensino, bem verificar se há diferenças entre grupos de acordo com suas características socioeconômicas, demográficas e étnicas.

6 REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus.** Última atualização em 11 de março de 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> > Acesso em 19 de setembro de 2020.
- ALVARENGA; C. Pesquisa revela perfil do estudante universitário brasileiro. **Comunica.ufu.br(Online)**. Publicado em 20 de maio de 2019. Disponível em <<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-do-estudante-universitario-brasileiro> >. Acesso em 26 de novembro de 2020.
- ALVES; T.H.O.; MARCOLINO, G.C. Educação Financeira: Estudo de Caso com Alunos de uma IES Privada de São Paulo. **VI SINGEP Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, São Paulo, 13 e 14 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.singep.org.br/6singep/resultado/551.pdf>>. Acesso em 26/09/2020.
- ANASPS. PL exige educação financeira nos currículos do ensino básico. **Portal Anasps(Online)**. Publicado em 21 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.anasps.org.br/pl-exige-educacao-financeira-nos-curriculos-do-ensino-basico/>>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

ARAÚJO; J.M.; BARBOSA, G.S.; LUNA, J.M.O. Educação Financeira: Crenças de Estudantes de um Curso de Licenciatura em Matemática. **Tangram**, v.1, n.4, 128-146, 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÃO DE CRÉDITO. **Mercado de cartões consolidado**. Recuperado em 16 de dezembro de 2020, de <http://www.abecs.org.br>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Maio de 2019. Disponível em: https://cristianoalvarenga.com/wp-content/uploads/2019/05/V-Perfil-dos-Estudantes_compressed.pdf. Acesso em maio de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Estabilidade Financeira. Brasília, v.19, n. 1, p. 1-84, abri. 2020.

BOGONI; N.M.; LEITE; M.; BARÃO; F.R.; ALMEIDA; M.; HEIN; N. Alfabetização Financeira de Estudantes Universitários a partir das Dimensões Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro. **Teoria e Evidência Econômica**, v.24, n.50, 187-206, jan/jun., 2018

BRANDÃO; M. Senado aprova benefício de R\$ 600 a autônomos e informais, **Agência Brasil**. Publicado em 30 de março de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-03/senado-aprova-beneficio-de-r-600-autonomos-e-informais>> Acesso em 25 de setembro de 2020.

CAMPOS; A. C. Desemprego subiu 27,6% em quatro meses de pandemia, **Agência Brasil**. Publicado em 23 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/desemprego-subiu-276-em-quatro-meses-de-pandemia>> Acesso em 25 de setembro de 2020.

CNC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – junho de 2020. **Portal CNC(Online)**. Publicado em 18 de junho de 2020. Disponível em <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-0>>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

DESTEFANI; S.N. Educação Financeira na Infância. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p.274-282, 2015.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro. **Época Negócios (Online)**. Publicado em 27 de outubro de 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro.html> >. Acesso em 26 de novembro de 2020.

G1. **Por que os morcegos, considerados possível fonte do coronavírus, transmitem tantas doenças**. Atualizado em 12 de fevereiro de 2020, Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/12/por-que-os-morcegos-considerados-possivel-fonte-do-coronavirus-transmitem-tantas-doencas.ghtml>> Acesso em 13 de outubro de 2020.

GORLA, M.C.; MAGRO, C.B.D.; SILVA, T.P.; NAKAMURA, W.T. A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo Aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 27 a 29 de julho de 2016. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos162016/299.pdf>> Acesso em 29/09/2020.

ÍCARO; P. Alagoas, Sergipe e Bahia registram maior taxa de desemprego. **Correio Braziliense**. 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/economia/2021/03/4911247-alagoas-sergipe-e-bahia-registram-maior-taxa-de-desemprego.html>. Acesso em maio de 2021.

IDOETA; P.A. Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego. **BBC News Brasil**. 10 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664#:~:text=os%20pa%C3%ADses%20estudados,-,Enquanto%2018%25%20dos%20homens%20brasileiros%20de%2025%20a%2034%20anos,%2C%20segundo%20dados%20de%202018>). Acesso em maio de 2021.

JOBIM; S.S.A.; LOSEKANN; V.L. Alfabetização Financeira: Mensuração do Comportamento e Conhecimento Financeiros dos Universitários da Universidade da Região da Campanha, Rio Grande do Sul. **Sociais e Humanas**, v.28, n.2, 125-139.

KINUE; L. Governo cobra devolução de auxílio emergencial pago indevidamente. **Rádio Senado**. 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/01/12/governo-cobra-devolucao-de-auxilio-emergencial-pago-indevidamente>. Acesso em maio de 2021.

KUNKEL; F.I.R.; VIEIRA; K.M.; POTRICH; A.C.G. Causas e Consequências da Dívida no Cartão de Crédito: Uma Análise Multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LADEIRA; E.R.; ZITTEI; M.V.M.; COHEN; E.C. A pandemia de SARS-CoV-2 e o risco da armadilha de liquidez. In: GALVÃO; N.M.S.; SANTANA; A.F.B. **Transparência em tempos de pandemia**. Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021, 175p.

LARGHI; N. Brasileiros têm mais chances de aumentar sua poupança após a pandemia. **Valor Investe**. 3 de maio de 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2021/05/03/brasileiros-tem-mais-chances-de-aumentar-sua-poupanca-apos-a-pandemia.ghtml>. Acesso em maio de 2021.

LIMA/ C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, v. 53, n. 2, p.5-6, 2020.

LIZOTE; S.A.; VERDINELLI; M.A. Educação Financeira: Um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf> > Acesso em 27/09/2020.

MATSUMOTO; A.S.; KONDO; E.K.; CUNHA; G.H.M.; BOURAHLI; A.; PRATA; G.E. Educação Financeira: Estudo Comparativo entre Estudantes de Uma Universidade Pública (PR) e Uma Privada (DF). **XVI SEMEAD Seminários em Administração**, 24 e 25 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/124.pdf%3E>>. Acesso em 29/09/2020.

MUHLHAUSEN; F.; LUZ; I.P.; MARÇAL; R.R.; PETRI; S.M. Educação financeira: Um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. 9º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, Santa Catarina, 16 e 17 de setembro de 2019. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/anais/9CCF/20190715234535.pdf>>. Acesso em 27/09/2020.

OLIVEIRA; A. C., LUCAS; T. C., IQUIAPAZA; R. A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Revista Texto e Contexto**, v. 29, p.1-15, 2020.

OLIVEIRA; D.C.; SILVA; D.R.G.; ARAÚJO; T.S.; BARBOSA; R.S.; MIRANDA, R.B. Educação Financeira: Um Estudo sobre a Relevância e Conhecimento dos Universitários. **Gestão Empresarial**. Publicado em 6 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/disclo/article/view/7296/pdf_7>. Acesso em 28/09/2020.

OLIVIERI; M.F.A. Educação Financeira. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

RAMON; R.; TREVISAN; E. Educação Financeira: Um Comparativo entre Estudantes de Escolas Públicas e Privadas. **Reamec**, v.7, n.2, 109-126, jul/dez, 2019.

RIBEIRO; R.F. O Endividamento da classe trabalhadora do Brasil e o Capitalismo Manipulatório. **Serviço Social e Sociedade**, n. 126, p. 340-359, 2016.

RODRIGUES; D. Poupança recorde feita na pandemia ajudará consumo pós-auxílio, diz Funchal. **Poder 360**. 5 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/poupanca-recorde-feita-na-pandemia-ajudara-consumo-pos-auxilio-diz-funchal/>. Acesso em maio de 2021.

ROQUETTE, I.U.A.; LAUREANO, R.M.S.; BOTELHO, M.C. Conhecimento Financeiro de Estudantes Universitários na Vertente do Crédito. **Tourism & Management Studies**. 10 (Edição especial), 129-139, 2014.

SEQUERA. V., ARMAS. M., ELLSWORTH. B. América Latina ficará mais pobre após pandemia, diz presidente do BID, **Agência Brasil**. Publicado em 27 de julho de 2020. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-07/america-latina-ficara-mais-pobre-apos-pandemia-diz-presidente-do-bid> > Acesso em 25 de setembro de 2020.

SILVA, F.D.S.; ESCORIZA, N.V. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT. **Educação Matemática Pesquisa**, v.19, n.1, 179-196, 2017.

SURVEY MONKEY. **Calculadora de tamanho de amostra**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>> Acesso em abril de 2021.

TESINI, B.L. Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS E SARS). **MANUAL MSD Versão Saúde para a Família**. Publicado em julho de 2020. Disponível em: < <https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars>> Acesso em 19 de setembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **UFS em Números – Edição especial 2020**. Disponível em: http://indicadores.ufs.br/uploads/page_attach/path/11175/UFS_Em_numeros_2020_Final.pdf > Acesso em abril de 2021.

ZEN; E.L. Os jovens universitários e o trabalho: uma visão comparada entre Brasil e China. *In: DWYER; T. et al. (Org.) Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. Brasília : Ipea; Pequim : SSAP, 2016. 193-215.